



Domínio/ Subdomínios Conteúdos	Aprendizagens: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos	Descritores do perfil dos alunos
1.º Período			
C.2 O Império Português do Século XVI (recuperação de conteúdos do 5.º ano) C.3 Portugal: da União Ibérica à restauração da independência (recuperação de conteúdos do 5.º ano)	Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesa. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda da independência portuguesa em 1580 Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640) Conhecer a Restauração da Independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das Aprendizagens Essenciais, que impliquem: Desenvolver a memorização, associando-a à compreensão, de forma a conseguir mobilizar o memorizado; Mobilizar o conhecimento adquirido aplicando-o em diferentes contextos históricos, de forma autónoma; Estabelecer relações intra e interdisciplinares; Formular algumas hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico, de forma autónoma; Utilizar os conceitos operatórios da História para a compreensão dos diferentes contextos; Utilizar a metodologia específica da História para a análise de acontecimentos e processos; Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional; Valorizar o património histórico material e imaterial europeu, numa perspetiva de desenvolvimento da cidadania europeia.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado: A, B, G, I, J
D- Do Portugal do século XVIII à consolidação da sociedade Liberal	Conhecer a dimensão geográfica do Império Português no século XVIII, por comparação ao império luso do século XVI e aos restantes impérios europeus. Referir a colónia do Brasil como o principal território ultramarino português no século XVII. Destacar o açúcar brasileiro como o principal produto de exportação colonial. Relacionar a quebra dos lucros do açúcar com a intensificação da procura de ouro pelos bandeirantes.	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: Propor alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, de forma autónoma;	Criativo: A, C, D, J
D1. O Império Português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII			

<p>1.2. O PODER POLÍTICO, A SOCIEDADE E A ARTE NO TEMPO DE D. JOÃO V</p> <p>1.2.1. O poder político no tempo de D. João V</p> <p><i>História à Lupa - A arte no tempo de D. João V</i></p> <p>1.2.2. A sociedade portuguesa no século XVIII</p>	<p>Relacionar as fronteiras atuais do Brasil com as incursões dos bandeirantes a partir dos finais do século XVII. Reconhecer a riqueza proporcionada a Portugal, na primeira metade do século XVIII, pela descoberta de ouro no Brasil. Caracterizar a vida dos escravos, salientando as condições a que eram submetidos (desde o seu resgate e transporte do continente africano até ao seu dia a dia nos engenhos de açúcar). Reconhecer nas características étnicas culturais, linguísticas, religiosas do Brasil atual a miscigenação entre ameríndios, africanos e europeus.</p> <p>Definir “monarquia absoluta”. Referir a concentração de poderes de D. João V. Comparar a concentração de poderes de um rei absoluto com a divisão de poderes existente no atual regime democrático. Comparar a justificação divina para o exercício do poder absoluto com a legitimidade do poder pelo voto na democracia atual. Evidenciar o fausto da corte, as embaixadas, as cerimónias públicas e as grandes construções como manifestações do poder absoluto.</p> <p>Identificar as principais características da arte Barroca. Identificar alguns exemplos de arte Barroca em Portugal, especialmente ao nível do património edificado.</p> <p>Reconhecer a manutenção da divisão da sociedade em grupos e dos profundos contrastes sociais existentes. Identificar nas cerimónias públicas e na lei o reflexo da forte estratificação social da época. Referir a burguesia como grupo enriquecido pelo comércio internacional mas mantendo o seu estatuto de não privilegiado. Referir as formas de ascensão social no século XVIII. Sublinhar o papel da Inquisição na perseguição aos “cristãos-novos”, destacando a intolerância religiosa dessa época.</p>	<p>Promover a multiperspetiva em História, de forma autónoma; Usar meios diversos para expressar as aprendizagens; Criar soluções estéticas criativas e pessoais</p> <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: Analisar factos e situações, aprendendo a selecionar elementos ou dados históricos relevantes para o assunto em estudo; Mobilizar o discurso argumentativo; Organizar debates orientados que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados históricos; Discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico, de forma autónoma; Analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p> <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: Selecionar fontes históricas fidedignas e de diversos tipos; Recolher e selecionar dados de fontes históricas relevantes para a análise de assuntos em estudo, aprendendo; Problematizar os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade: Aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista; Saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade; Confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião.</p> <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: Planificar, sintetizar, rever e monitorizar; Registar seletivamente a informação recolhida em fontes históricas;</p>	<p>Crítico/Analítico: A, B, C, D, G</p> <p>Indagador/ Investigador: C, D, F, H, I</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro: A, B, E, F, H</p> <p>Sistematizador/ organizador: A, B, C, I, J</p>
--	--	---	--

<p>1.3. A AÇÃO GOVERNATIVA DO MARQUÊS DE POMBAL</p> <p>1.3.1.O terramoto de 1755 e a ação do Marquês de Pombal</p> <p>1.3.2. A crise económica e as reformas do Marquês de Pombal</p>	<p>Descrever o terramoto de 1755 e a ação imediata do Marquês de Pombal. Identificar características urbanísticas da Lisboa Pombalina. Identificar as principais medidas de desenvolvimento económico adotadas no reinado de D. José I.</p>	<p>Organizar a informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos; Elaborar pequenas sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas; Elaborar relatórios obedecendo a critérios e objetivos específicos; Elaborar planos específicos e esquemas; Sistematizar acontecimentos e/ou processos históricos; Organizar de forma sistematizada o estudo autónomo.</p>	
<p>2.1. A REVOLUÇÃO FRANCESA E AS INVASÕES NAPOLEÓNICAS</p> <p>2.1.1. A Revolução Francesa de 1789 <i>História à Lupa - As invasões napoleónicas</i></p> <p>2.2. A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820</p> <p>2.2.1. Antecedentes – o descontentamento da população portuguesa</p> <p>2.2.2. A Revolução Liberal portuguesa <i>História à Lupa – A Monarquia Liberal ou Constitucional</i></p>	<p>Localizar no espaço e no tempo a grande revolução de 1789 e a onda revolucionária que provocou na Europa e na América. Referir os princípios políticos e sociais defendidos pelos revolucionários franceses, destacando o fim do absolutismo e dos privilégios do clero e da nobreza. Reconhecer a construção de um Império na Europa por Napoleão Bonaparte. Identificar o “bloqueio continental” como uma forma de enfraquecer a Inglaterra. Indicar os motivos que levaram Napoleão a invadir Portugal. Descrever sucintamente as três invasões napoleónicas, salientando os seus episódios mais marcantes. Referir a fuga da família real e da corte para o Brasil aquando da primeira invasão. Referir a resistência popular e a ajuda militar inglesa na luta contra a ocupação francesa.</p> <p>Relacionar as destruições provocadas pelas invasões, a permanência do rei no Brasil e o domínio inglês em Portugal com o descontentamento generalizado dos vários grupos sociais. Descrever sucintamente o triunfo de uma revolução liberal em Portugal em 1820, destacando os seus principais protagonistas. Justificar o apoio dos burgueses aos ideais revolucionários.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: Colocar questões-chave cuja resposta abranja um acontecimento ou processo histórico específico; Questionar os seus conhecimentos prévios, verificando que a aprendizagem é um processo em constante remodelação.</p> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: Organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História; Organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História; Comunicar uni, bi e multidirecionalmente; Responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; Usar meios diversos para expressar as aprendizagens.</p> <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: Questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; Autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; Avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; Aceitar as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.</p> <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p>	<p>Questionador: A, F, G, I, J</p> <p>Comunicador: A, B, D, E, H</p> <p>Autoavaliador: transversal às áreas</p> <p>Participativo/colaborador:</p>

<p>2.3. A DIFÍCIL AFIRMAÇÃO DA MONARQUIA LIBERAL</p> <p>2.3.1. A luta entre liberais e absolutistas</p> <p>SUBDOMÍNIO D3 – PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX</p> <p>3.1. O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS</p> <p>3.1.1. Estabilidade política e modernização</p>	<p>Referir a realização de eleições para as Cortes Constituintes, cujo objetivo era a elaboração de uma Constituição. Reconhecer a Constituição como a lei fundamental de um Estado. Referir o princípio da separação de poderes, a igualdade perante a lei e o princípio da soberania nacional, por oposição ao absolutismo. Reconhecer o caráter “revolucionário” da Constituição de 1822, salientando, ainda assim, os seus limites, por referência ao voto verdadeiramente universal atual. Descrever sucintamente o processo de Independência do Brasil.</p> <p>Justificar a oposição de largos setores da nobreza e do clero à nova ordem política e social. Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI. Referir o desrespeito do regente D. Miguel pela ordem liberal e a sua aclamação como rei absoluto, em 1828, salientando o período de repressão que se seguiu. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas (apoiantes de D. Miguel) e liberais (apoiantes de D. Pedro). Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834, salientando episódios marcantes do triunfo de D. Pedro e da Monarquia Constitucional.</p> <p>Relacionar a dependência de Portugal face ao exterior e a estabilidade política conseguida em meados do século XIX com as tentativas de modernização da economia portuguesa. Referir as principais medidas tomadas pelos liberais para a modernização da agricultura portuguesa. Referir o alcance limitado do desenvolvimento industrial do País, verificado neste período, destacando as principais zonas industriais na segunda metade do século XIX num País maioritariamente rural.</p>	<p>Colaborar com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; Apoiar o trabalho colaborativo; Intervir de forma solidária; Ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; Estar disponível para se autoaperfeiçoar.</p> <p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: Assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; Assumir e cumprir compromissos; Apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; Dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.</p> <p>Promover estratégias que induzam o aluno a: Valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.</p>	<p>B, C, D, E, F</p> <p>Responsável/ autónomo: C, D, E, F, G, I, J</p> <p>Cuidador de si e do outro: B, E, F, G</p>
---	--	---	---

<p>3.1.2. Modernização dos transportes</p> <p>3.1.3. Modernização dos meios de comunicação</p> <p>3.2. O ALCANCE DAS MEDIDAS LIBERAIS</p> <p>3.2.1. A educação e a justiça</p> <p>3.2.2. Aumento e distribuição da população</p>	<p>Referir a ausência de uma rede de transportes e comunicação como um entrave ao desenvolvimento do País até meados do século XIX.</p> <p>Reconhecer a expansão da rede ferroviária, viária e o desenvolvimento dos meios de comunicação na segunda metade do século XIX.</p> <p>Apontar o Estado como o grande impulsionador da rede de transportes e comunicação da segunda metade do século XIX, destacando a ação de Fontes Pereira de Melo.</p> <p>Referir as consequências económicas e sociais do desenvolvimento das vias de comunicação, dos transportes e dos meios de comunicação.</p> <p>Estabelecer uma relação entre os investimentos realizados com recurso aos mercados internacionais com a grave crise financeira de 1890-92.</p> <p>Enumerar medidas tomadas ao nível do ensino, destacando os seus objetivos e limites.</p> <p>Indicar o pioneirismo português na abolição da pena de morte, destacando a existência da pena capital em vários países do mundo na atualidade.</p> <p>Relacionar as ideias liberais com a abolição da pena de morte, da escravatura nas colónias e das penas corporais</p> <p>Apontar as razões da diminuição da mortalidade e do conseqüente aumento da população verificado neste período.</p> <p>Relacionar a mecanização da agricultura, o crescimento da população e a melhoria dos transportes com o êxodo rural e emigração verificados neste período.</p> <p>Localizar os destinos do êxodo rural e da emigração neste período.</p>		
---	---	--	--

2º Período			
<p>3.3. A SOCIEDADE E A VIDA QUOTIDIANA NOS CAMPOS E NAS CIDADES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX</p> <p>3.3.1. A sociedade liberal portuguesa</p> <p>3.3.2. A vida nas cidades</p> <p>3.3.3. A modernização das cidades</p> <p>3.3.4. A vida nos campos</p> <p><i>História à Lupa - A arte na segunda metade do século XIX</i></p> <p>DOMÍNIO E – PORTUGAL DO SÉCULO XIX</p> <p>SUBDOMÍNIO E1 – DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 1910 À DITADURA MILITAR DE 1926</p> <p>1.1. AS RAZÕES DA QUEDA DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL</p> <p>1.1.1. Crise e queda da Monarquia Constitucional</p>	<p>Conhecer a organização social liberal, por oposição à sociedade do século XVIII.</p> <p>Reconhecer o caráter eminentemente rural da economia e sociedade portuguesa.</p> <p>Caracterizar a modernização das cidades ocorrida neste período, salientando preocupações que continuam a existir no urbanismo atual.</p> <p>Referir o surgimento do proletariado como novo grupo social, destacando as suas duras condições de vida e de trabalho.</p> <p>Relacionar as difíceis condições de vida do proletariado com a criação das primeiras associações de operários e as primeiras formas de luta.</p> <p>Reconhecer a “Arquitetura do Ferro” como a grande novidade da arquitetura do século XIX.</p> <p>Identificar as principais construções da “Arquitetura do Ferro” em Portugal.</p> <p>Identificar exemplos marcantes da arquitetura de inspiração em estilos do passado (revivalista).</p> <p>Enumerar algumas figuras da literatura do século XIX.</p> <p>Indicar os motivos do crescente descrédito da instituição monárquica.</p> <p>Relacionar os interesses das potências industriais europeias em África com a Conferência de Berlim e com o projeto português do Mapa Cor-de-Rosa.</p> <p>Relacionar o projeto do Mapa Cor-de-Rosa com o Ultimato Inglês.</p> <p>Relacionar a humilhação sentida pelo povo português face à cedência ao Ultimato Inglês com o aumento dos apoiantes da causa republicana.</p>		

<p>1.1.2. A preparação da Revolução do 5 de Outubro de 1910</p> <p>1.2. A 1.ª REPÚBLICA <i>História à Lupa – Os novos símbolos da República</i></p> <p>1.2.1. A Constituição de 1911</p> <p>1.2.2. Principais realizações da 1.ª República</p> <p>1.3. O FIM DA 1.ª REPÚBLICA E A INSTAURAÇÃO DA DITADURA MILITAR</p> <p>1.3.1. Instabilidade governativa e crise económica e social</p>	<p>Referir o regicídio de 1908 como fator para a queda da Monarquia.</p> <p>Descrever os principais episódios do 5 de Outubro de 1910, salientando o apoio popular à insurreição militar republicana. Localizar no tempo o período da 1.ª República.</p> <p>Diferenciar Monarquia e República quanto ao chefe de Estado, à legitimidade do seu mandato e à duração do mesmo. Conhecer os símbolos da República Portuguesa.</p> <p>Caracterizar o regime republicano a partir da Constituição de 1911, salientando semelhanças e diferenças relativamente à Constituição da Monarquia Constitucional. Indicar o parlamento como o órgão político mais importante na 1.ª República. Reconhecer a manutenção de limitações no sufrágio durante a 1.ª República, por comparação à situação atual.</p> <p>Indicar as principais medidas de caráter social tomadas durante a 1.ª República. Referir medidas tomadas pela 1.ª República no sentido de diminuir a influência da Igreja junto da população. Salientar o alcance das medidas sociais e educativas tomadas durante a 1.ª República.</p> <p>Referir a instabilidade governativa e a crise económica e social como fatores decisivos para o fim da 1.ª República. Indicar os motivos da entrada de Portugal na 1.ª Guerra Mundial.</p>		
--	---	--	--

<p>1.3.2. O golpe militar do 28 de Maio de 1926 e a ditadura militar</p> <p>2.1.A ASCENSÃO DE SALAZAR E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOVO</p> <p>2.1.1. Salazar e o Estado Novo</p> <p>2.1.2. Difusão dos ideais do Estado Novo – a ação da propaganda</p> <p>2.1.3. Mecanismos de repressão do Estado Novo</p>	<p>Indicar os efeitos da participação de Portugal na 1.ª Guerra Mundial e sua relação com o golpe militar do 28 de Maio de 1926.</p> <p>Justificar a grande adesão dos militares e da população de Lisboa ao movimento antidemocrático chefiado pelo general Gomes da Costa.</p> <p>Localizar no tempo o período da Ditadura Militar.</p> <p>Reconhecer nas medidas da Ditadura Militar o fim da liberdade política e o cercear de liberdades individuais.</p> <p>Referir o saldo positivo das contas públicas portuguesas conseguido pelo ministro das Finanças António de Oliveira Salazar.</p> <p>Relacionar o saldo positivo das contas públicas portuguesas conseguido pelo ministro das Finanças António de Oliveira Salazar com a sua rápida ascensão no poder.</p> <p>Indicar as medidas tomadas por Salazar para resolver o problema financeiro do País.</p> <p>Salientar na Constituição de 1933 a supremacia do poder executivo e a existência de um partido único.</p> <p>Reconhecer o carácter ditatorial do Estado Novo.</p> <p>Indicar os principais valores defendidos pelo Estado Novo, salientando a máxima “Deus, Pátria e Família” e a obediência.</p> <p>Referir a utilização do ensino, da Mocidade Portuguesa e da propaganda como formas de difusão dos ideais do Estado Novo.</p> <p>Referir os objetivos e a forma de atuação da polícia política, reconhecendo nos meios utilizados o desrespeito pelas liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos.</p> <p>Referir a existência de prisões políticas, destacando a colónia penal do Tarrafal.</p> <p>Reconhecer na atualidade a existência de regimes com características ditatoriais onde diariamente são desrespeitados os direitos humanos.</p>		
--	---	--	--

<p>2.1.4. Movimentos de resistência ao Estado Novo</p> <p>2.2. O COLONIALISMO PORTUGUÊS</p> <p>2.2.1. Salazar recusa a independência das colónias</p> <p>2.2.2. A guerra colonial</p> <p>3.1. O 25 DE ABRIL DE 1974</p> <p>3.1.1. O Movimento dos Capitães</p>	<p>Comparar a imagem de prosperidade e paz social dada pelo regime com as difíceis condições de vida da grande maioria dos portugueses e com a opressão.</p> <p>Referir a oposição à ditadura através de ações clandestinas e de obras artísticas, destacando alguns dos autores mais marcantes.</p> <p>Reconhecer a candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República (1958) como o grande momento de oposição à ditadura, descrevendo o seu desfecho.</p> <p>Referir a manutenção do regime opressivo após a substituição de Salazar por Marcello Caetano, apesar das expectativas de “abertura do regime”.</p> <p>Referir a intransigência do Estado Novo relativamente à sua política colonial num contexto internacional hostil à posse de colónias.</p> <p>Relacionar essa intransigência com a perda do Estado Português da Índia (1960) e com o início da guerra colonial em Angola (1961), Guiné (1963) e Moçambique (1964).</p> <p>Caracterizar a guerra colonial, salientando a guerrilha e o apoio das populações autóctones aos movimentos que lutavam pela independência.</p> <p>Reconhecer os efeitos da guerra, salientando o número de soldados mobilizados, as vítimas dos dois lados do conflito e os problemas associados à guerra que persistem ainda hoje.</p> <p>Relacionar as difíceis condições de vida da maioria dos portugueses, a opressão política e a manutenção da guerra colonial com a “grande debandada” dos portugueses e com o crescente descontentamento dos militares.</p> <p>Descrever sucintamente os acontecimentos da revolução militar e os seus protagonistas.</p> <p>Sublinhar a forte adesão popular e o caráter não violento da “Revolução dos Cravos”.</p>		
--	--	--	--

<p>3.1.2. Democratização de Portugal</p>	<p>Reconhecer no Programa do Movimento das Forças Armadas o fim da ditadura e o início da construção da democracia. Referir as eleições de 1975 como um marco fundamental para a construção do Regime Democrático. Reconhecer na Constituição de 1976 a consagração dos direitos e liberdades fundamentais. Relacionar o 25 de Abril com a descolonização e com o fim do Império. Explicar os problemas verificados com a descolonização portuguesa, destacando a questão dos “retornados” e a questão timorense. Referir a transferência de soberania de Macau para a China (1999) e a autodeterminação de Timor Lorosae (2002) como marcos formais do fim do Império Português. Conhecer a dimensão do território português e os novos países surgidos após a descolonização.</p>		
<p><i>História à Lupa – Viver em democracia</i></p>	<p>Identificar a existência de Poder Central, Regional e Local. Indicar os órgãos de Poder Regional e Local e as suas funções. Descrever o funcionamento dos órgãos de Poder Central e as funções de cada um. Destacar a efetiva separação de poderes e o sufrágio livre e universal como conquistas de Abril. Identificar formas de participação cívica e democrática além dos atos eleitorais.</p>		
<p>3.1.4. Portugal – conquistas e desafios – após o 25 de A</p>	<p>Reconhecer a democratização do País como fator de prestígio internacional para Portugal. Reconhecer a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) como um contributo para a consolidação da democracia portuguesa e para a modernização do País. Enumerar aspetos que comprovem a modernização do país após a adesão à CEE.</p>		

<p>3.2. ESPAÇOS EM QUE PORTUGAL SE INTEGRA</p> <p>3.2.1. A União Europeia (UE)</p> <p>3.2.2. Organizações internacionais em que Portugal se integra</p>	<p>Exemplificar progressos verificados nas condições de vida dos Portugueses, nomeadamente no maior acesso à saúde e educação.</p> <p>Constatar a maior igualdade de géneros existente na atualidade, apesar do caminho que ainda há a percorrer. Reconhecer outras dificuldades que Portugal enfrenta nos nossos dias: desemprego, morosidade da justiça, assimetrias sociais, abandono escolar, fraco envolvimento cívico.</p> <p>Identificar os países que constituem a UE. Referir os principais objetivos que presidiram à criação da UE. Identificar os sucessivos alargamentos da UE. Identificar as principais instituições europeias.</p> <p>Identificar os principais objetivos da criação da ONU. Referir alguns dos estados não membros da ONU. Identificar algumas das organizações que integram a ONU (UNICEF, FAO, UNESCO...). Localizar os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Localizar os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP). Referir alguns dos grandes objetivos dos PALOP e da CPLP. Localizar países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). Referir os principais objetivos da NATO.</p>		
<p>1.1. A POPULAÇÃO EM PORTUGAL</p> <p>1.1.1. Os recenseamentos</p> <p>1.1.2. A evolução da população em Portugal</p>	<p>Definir recenseamento da população. Referir informações que se podem consultar nos recenseamentos da população. Localizar diferentes divisões administrativas do território nacional a diferentes escalas (Distritos, NUTS II e III, municípios). Inferir sobre a importância dos recenseamentos na gestão e no ordenamento do território</p>		

<p>1.1.3. A distribuição da população em Portugal</p>	<p>Definir população total ou absoluta. Caracterizar a evolução da população portuguesa desde o primeiro recenseamento geral da população (1864). Identificar o crescimento natural como o principal fator responsável pela evolução da população. Distinguir natalidade de taxa de natalidade e mortalidade de taxa de mortalidade. Definir crescimento natural. Caracterizar a evolução da natalidade em Portugal. Identificar fatores responsáveis pela diminuição da natalidade em Portugal nas últimas décadas. Caracterizar a evolução da mortalidade em Portugal. Distinguir emigração de imigração. Definir saldo migratório. Caracterizar a evolução da emigração em Portugal. Localizar as principais áreas de destino da emigração portuguesa. Identificar as principais causas e consequências da emigração em Portugal. Descrever a evolução da imigração em Portugal. Localizar os principais países de origem da imigração em Portugal</p>		
<p>1.1.4. A evolução da população portuguesa por grupos etários</p>	<p>Distinguir densidade populacional de população total. Interpretar mapas com a distribuição regional da população total/densidade populacional em meados do século XX e na atualidade. Identificar os principais fatores responsáveis pelo acentuar de contrastes na distribuição da população na atualidade.</p> <p>Identificar os três grupos etários. Caracterizar a evolução recente da população jovem, da adulta e da idosa, tendo por base dados estatísticos. Identificar fatores responsáveis pela evolução dos três grupos etários.</p>		
<p>1.1.5. O duplo envelhecimento da população em Portugal</p>	<p>Definir esperança média de vida à nascença. Caracterizar a evolução da esperança média de vida à nascença, identificando os principais fatores responsáveis pelo seu incremento. Referir os principais fatores que contribuem para o duplo envelhecimento da população.</p>		

	<p>Localizar as áreas mais afetadas pelo duplo envelhecimento da população e as respetivas consequências.</p> <p>Apresentar medidas com o objetivo de subverter o duplo envelhecimento.</p>		
3º Período			
<p>2.1. A POPULAÇÃO RURAL E URBANA E OS SEUS MODOS DE VIDA</p>			
<p>2.1.1. O povoamento</p>	<p>Definir povoamento.</p> <p>Caracterizar o povoamento rural e o urbano.</p> <p>Definir modo de vida.</p> <p>Caracterizar os modos de vida predominantes no espaço rural e no espaço urbano.</p> <p>Reconhecer a crescente interpenetração entre modos de vida rurais e urbanos.</p> <p>Reconhecer a crescente complementaridade e interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano</p>		
<p>2.1.2. Evolução da população rural e urbana em Portugal</p>	<p>Comparar a evolução da população rural e da população urbana em Portugal, nas últimas décadas.</p> <p>Definir taxa de urbanização.</p> <p>Definir êxodo rural.</p> <p>Relacionar a crescente taxa de urbanização com o êxodo rural.</p> <p>Localizar as principais áreas urbanas em Portugal.</p> <p>Identificar os principais problemas das áreas urbanas e das áreas rurais em Portugal.</p> <p>Apontar soluções para os problemas identificados nas áreas urbanas e nas áreas rurais em Portugal.</p>		
<p>2.1.3. A atratividade das áreas urbanas</p>	<p>Distinguir área atrativa de área repulsiva.</p> <p>Interpretar a distribuição regional dos equipamentos ligados à saúde, educação, cultura, desporto, audiovisuais (...).</p> <p>Justificar a atratividade das áreas urbanas pela maior disponibilidade na oferta de emprego e concentração de equipamento de saúde, educação, lazer (...).</p>		

<p>3.1.SETORES DE ATIVIDADE EM PORTUGAL</p> <p>3.1.1. O mundo do trabalho</p> <p>3.1.2. Evolução da distribuição da população por setores de atividade</p> <p><i>Portugal à Lupa – Setor primário – a agricultura</i></p> <p>3.1.3. A importância da floresta em Portugal</p>	<p>Definir setor de atividade económica. Distinguir população ativa de população inativa. Distinguir taxa de atividade de taxa de desemprego. Distinguir atividades produtivas de não produtivas. Comparar as atividades económicas integradas nos setores primário, secundário e terciário.</p> <p>Caracterizar a evolução da população ativa integrada nos três setores de atividade. Enumerar fatores que explicam a diminuição da população ativa integrada no setor primário e no setor secundário. Identificar consequências da diminuição da população ativa integrada no setor primário e no setor secundário. Identificar fatores que explicam o aumento da população ativa integrada no setor terciário. Identificar consequências do aumento da população ativa integrada no setor terciário. Localizar as áreas onde predominam atividades ligadas aos diferentes setores. Identificar as atividades dominantes na área envolvente à escola.</p> <p>Definir agricultura. Caracterizar os principais tipos de agricultura praticados em Portugal. Descrever as transformações recentes ocorridas na agricultura portuguesa. Localizar os principais tipos de agricultura e alguns dos produtos cultivados. Identificar os principais obstáculos à modernização da agricultura portuguesa. Identificar a atividade agrícola praticada na área de residência.</p> <p>Referir as principais funções das florestas. Localizar a distribuição das principais espécies florestais a nível nacional. Identificar os principais problemas que afetam a floresta</p>		
--	---	--	--

<p><i>Portugal à Lupa</i> –Setor primário – a pesca</p>	<p>Caracterizar os principais tipos de pesca praticados em Portugal. Identificar as principais áreas de pesca e os portos de desembarque do pescado. Referir alguns dos problemas que afetam a pesca portuguesa e possíveis soluções. Identificar aspetos positivos e negativos da aquacultura.</p>		
<p><i>Portugal à Lupa</i> – Setor secundário – a indústria</p>	<p>Definir indústria. Identificar diferentes tipos de indústria. Caracterizar a evolução da indústria em Portugal. Localizar as principais áreas industriais em Portugal. Identificar os principais problemas associados à atividade industrial e possíveis soluções.</p>		
<p><i>Portugal à Lupa</i> – Setor secundário – a produção de energia</p>	<p>Referir os tipos de energia mais utilizados em Portugal. Distinguir energias renováveis de energias não renováveis, dando ênfase aos principais impactes da sua utilização. Localizar as principais áreas de produção de energia renovável em Portugal. Enumerar os principais fatores responsáveis pela crescente importância das energias renováveis em Portugal. Identificar práticas adequadas a uma racionalização dos consumos energéticos.</p>		
<p><i>Portugal à Lupa</i> – Setor terciário – o comércio interno e externo</p>	<p>Distinguir importação de exportação. Descrever a evolução das importações e das exportações em Portugal. Caracterizar os tipos de produtos importados/exportados e os parceiros comerciais. Referir as consequências do desigual valor das importações e exportações em Portugal. Identificar novas formas de comercializar produtos e de pagar serviços.</p> <p>Definir serviços. Identificar os diferentes tipos de serviços. Localizar as áreas de maior oferta de serviços. Explicar os contrastes regionais na oferta de serviços (saúde, educação, cultura, desporto...).</p>		

<p>4.1. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES NA SOCIEDADE ATUAL</p> <p>4.1.1. A Importância dos transportes</p> <p>4.1.2. A importância das telecomunicações</p> <p>5.1. DISTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO LAZER E DO TURISMO EM PORTUGAL</p> <p>5.1.1. O lazer em Portugal</p>	<p>Justificar a crescente importância do setor dos serviços na criação de emprego.</p> <p>Distinguir rede de transporte de modo de transporte. Referir a importância das redes de transporte no mundo atual.</p> <p>Comparar as vantagens e as desvantagens da utilização dos diferentes modos de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e fluvial).</p> <p>Caracterizar a distribuição das diferentes redes de transporte em Portugal.</p> <p>Relacionar a distribuição das redes de transporte com a distribuição da população e atividades económicas.</p> <p>Discutir os impactos do desenvolvimento da rede de transportes.</p> <p>Definir rede de telecomunicação.</p> <p>Referir as vantagens da utilização dos serviços de telecomunicação.</p> <p>Associar o desenvolvimento dos serviços de telecomunicação com o processo de globalização e aparecimento do conceito de “Aldeia Global”.</p> <p>Discutir a importância do desenvolvimento das telecomunicações nas atividades humanas e qualidade de vida</p> <p>Localizar as áreas com maior oferta de equipamento culturais e desportivos diversos (teatros, cinemas, museus, bibliotecas, pavilhões desportivos...).</p> <p>Justificar a desigual oferta na distribuição de equipamento culturais e desportivos.</p> <p>Identificar o turismo como uma atividade de lazer.</p> <p>Identificar diferentes tipos de turismo em Portugal: balnear/ de montanha/religioso/termal/ em espaço rural/de aventura/radical/ histórico-cultural/ de natureza (...).</p> <p>Localizar as áreas de maior atração/procura turística em Portugal, destacando os fatores que justificam a sua atratividade/procura.</p> <p>Identificar atividades de lazer e turismo na região onde resides</p> <p>Identificar diferentes tipos de património.</p> <p>Localizar diferentes áreas de proteção da Natureza.</p>		
--	--	--	--

	<p>Explicar a importância das áreas protegidas na preservação do património ambiental. Identificar medidas de preservação do património.</p>		
--	--	--	--

Nota: Os conteúdos programáticos abordados ao longo do ano letivo poderão estar sujeitos a reestruturação, de acordo com necessidades dos alunos e com a situação didática específica.

Avaliação		
Domínios	Modalidades	Instrumentos de avaliação
<p>Conhecimentos/Capacidades Domina os conteúdos nucleares do programa e aplica-os em diferentes contextos de comunicação. Interpreta diferentes tipos de documentos (textos, imagens, gráficos, mapas, diagramas e mapas conceptuais). Exprime-se com correção e clareza e utiliza vocabulário específico da disciplina. Mantém o caderno diário organizado e atualizado. Localiza no espaço e no tempo os factos históricos. Distingue os aspetos demográficos, económicos, sociais, políticos, em cada época histórica e compreende as relações entre eles. Formula hipóteses de interpretação dos factos históricos e exprime a sua opinião de forma fundamentada.</p> <p>Atitudes e valores: . comportamento; . autonomia; . participação; . responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Contínua e formativa; . Sumativa; . Autoavaliação; . Heteroavaliação. 	<p>1º / 2º Períodos – 1 teste escrito (44%) 2 questões de aula (44%) Participação oral – 12%</p> <p>3º Período – 1 teste escrito (88%) Participação Oral – 12%</p>